www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 04. Antropologia Biológica e interfaces biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Coordenador(es):
Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Pedro Jose Tótora da Glória (Universidade Federal do Pará)

A história da Antropologia Biológica remonta, pelo menos, ao século XIX, tanto nos chamados centros irradiadores (EUA e Europa) quanto em outros países, inclusive no Brasil. Das primeiras investigações até os dias atuais, a Bioantropologia brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, praticamente inexistem hoje, no Brasil, espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as ciências humanas, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Inspirada em iniciativas como o simpósio “Reintegrating Anthropology” (Portugal, 2016), organizado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, e o livro editado por Tim Ingold e Gisli Palsson, Biosocial Becomings: Integrating Social and Biological Anthropology (2013), a proposta deste GT é abrir espaço a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre Biologia e Antropologia no e a partir do Brasil.

Os artigos de Antropologia Física/Biológica na Revista de Antropologia: fontes para uma recapitulação histórica da Bioantropologia no Brasil (anos 1950 ? presente)

Autoria: Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

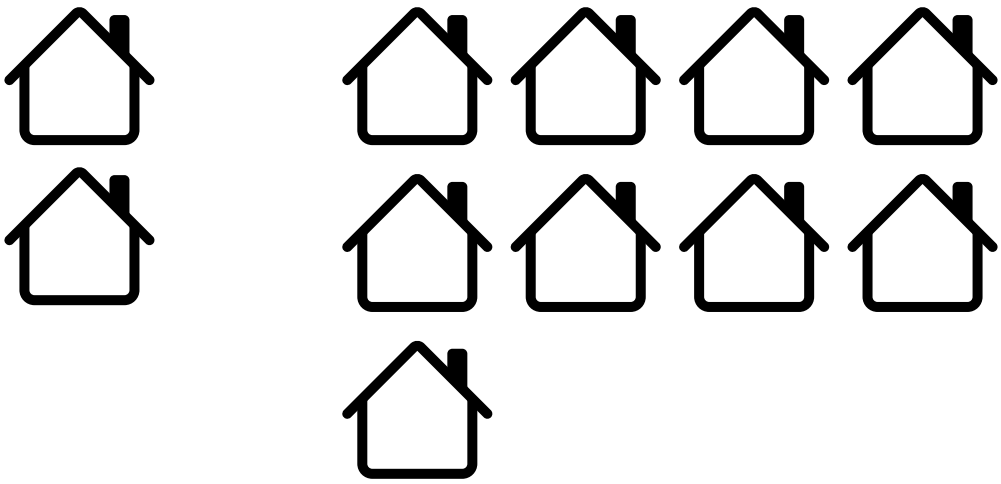
Este work apresenta os resultados parciais obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo maior é prover uma recapitulação da Antropologia Biológica no Brasil a partir da segunda metade do século passado, tendo como material de análise a Revista de Antropologia, publicação da Universidade de São Paulo (USP). Este periódico é tido como o mais antigo, no país, dedicado exclusivamente à Antropologia, e teve seu primeiro número publicado no ano de 1953. Concebida por seu fundador, Egon Schaden, para abarcar as diversas subáreas da Antropologia, a partir dela é possível rastrear elementos concernentes ao desenvolvimento da Bioantropologia no Brasil, em termos de temas e objetos de pesquisa, e a sua representatividade em meio às outras subáreas. O projeto também ambiciona analisar todos os artigos de Bioantropologia publicados na Revista de Antropologia desde o ano de 1953 até o presente, identificando temas e especialidades, mapeando o pertencimento institucional de seus autores, e averiguando em que medida os temas discutidos nesses artigos ressoam debates em curso na Antropologia Biológica tanto no Brasil quanto no exterior. Esta iniciativa contempla duas frentes de ações metodológicas complementares entre si: quantitativa e qualitativa. A frente quantitativa prevê o levantamento e organização de dados referentes aos seguintes quesitos, relacionados a todos os artigos publicados na Revista de Antropologia desde 1953: autor (es), instituição, país, título do artigo, área (Antropologia Sociocultural, Antropologia Biológica, Antropologia Geral, Linguística, Arqueologia, Mais de uma área, Miscelânea). Entre outras coisas, esse levantamento permitirá verificar o percentual de participação de artigos de Antropologia Biológica, na revista, em comparação com as demais subáreas, nas últimas sete décadas. A dimensão qualitativa prevê uma análise minuciosa de cada um dos artigos de Bioantropologia publicados no periódico em questão, em ordem cronológica, a fim de situá-los no âmbito das discussões mais amplas sobre a história e o

 ISBN: 978-65-87289-08-3

desenvolvimento teórico-metodológico dessa área no Brasil e alhures. Em síntese, nesta primeira fase, que contou com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), na forma de uma bolsa de iniciação científica, foram triados mais de uma centena de artigos publicados entre os anos 1950 e 1960, com os de Antropologia Biológica correspondendo a quase 14% deste total. Os artigos qualitativamente analisados até agora revelam uma Antropologia Biológica situada entre sua herança histórica tipológica e racial e o alvorecer de um futuro orientado pelas ?boas novas? da Genética (e que no exterior selaria o suposto comprometimento da Antropologia com as diretrizes da Síntese Neodarwiniana).

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**